



ANÁLISE MOLECULAR DE *Mycobacterium tuberculosis* NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

Manuela Filter Algayer
Lia Gonçalves Possuelo
Suzane Beatriz Frantz Krug

Introdução: A incidência da tuberculose (TB) no sistema prisional é vinte e oito vezes maior do que na população em geral. A genotipagem de *Mycobacterium tuberculosis* é uma ferramenta útil para estudos epidemiológicos, identificando cepas com maior prevalência e dispersão na população. **Objetivos:** Agrupar por similaridade genética as amostras de *M. tuberculosis* correlacionando com informações epidemiológicas. **Métodos:** Identificou-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a população privada de liberdade (PPL) com TB no período de 2013 a 2014. Os que apresentaram cultura positiva foram isolados e tipificados por análise de polimorfismo de comprimento de fragmento de restrição IS6110 (RFLP), os padrões foram analisados no Bionumerics v. 6.0. Foram definidos clusters, grupos com dois ou mais isolados, que apresentavam padrões de RFLP idênticos em relação ao número, tamanho e posição das bandas, sendo nomeados de C1 a C9. Dados clínicos foram analisados no programa SPSS v. 23.0 e os resultados expressos em média, desvio padrão, números absolutos e percentuais. Para comparações de variáveis categóricas foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson, para os quais valores de $p \leq 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** Foram notificados 389 casos de tuberculose, 265 (68,1%) apresentaram cultura positiva. Obtiveram-se isolados de 83 (31,3%) pacientes, homens, com média de idade de 33,35 ($\pm 9,52$). Dos 83 genotipados, foram identificados 55 padrões distintos. Quarenta e seis isolados (55,4%) apresentaram padrão único e 37 (44,6%) foram agrupados em nove clusters, sendo que, a variação de isolados por cluster foi de 2 a 10, sendo o cluster C6 o maior deles (10 casos). Dezesete (46,0%) dos isolados em clusters já haviam realizado tratamento para tuberculose anteriormente ($p=0,15$), 6 (35,3%) foram identificados em um mesmo cluster (C1). Dezesesseis (19,3%) dos isolados eram HIV positivos e 18 (21,7%) não realizaram o teste. Quarenta e quatro (53,0%) foram curados e 18 (21,7%) abandonaram o tratamento. Sete (8,4%) mostraram-se resistentes, 4 (4,8%) apresentavam multirresistência à isoniazida e rifampicina. **Conclusões:** O estudo demonstrou um elevado percentual de recidiva da doença dentro das instituições penais, parte com o mesmo perfil de similaridade, porém não foi encontrada relação de resistência. Apesar de ser mandatória a realização de teste de HIV, ainda observa-se a não testagem para diagnóstico de coinfeção.